

**TOPONÍMIA NA ESCOLA – PESQUISA CIENTÍFICA  
NO FUNDAMENTAL II MARCAS CULTURAIS  
DA COMUNIDADE DO ARENOSO**

*Amilca Maria de Lima Fernandes* (UNEB e CEDLEM)  
[amilcafernandes@gmail.com](mailto:amilcafernandes@gmail.com)

**RESUMO**

A finalidade deste trabalho é relatar pesquisa científica no Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães – CEDLEM, no Arenoso, bairro quilombola, periferia de Salvador-BA. A atividade foi investigar a motivação toponímica do Colégio e de algumas ruas do entorno, para estimular o pertencimento, o conhecimento da história e da memória local. Os pressupostos teórico-metodológicos foram os da Lexicologia, defendidos por Abbade (2011), Bidermann (2001), Seabra (2015), Nascimento e Andrade (2017), Souza (2010), essencialmente os da Toponímia propostos por Dick (1990), dentre outros. A metodologia utilizada foi revisão da literatura, entrevistas com antigos moradores, descendentes dos integrantes do Quilombo do Beiru, transcrições das entrevistas e elaboração das fichas léxico-toponímicas. Um dos resultados dessa atividade foi a sugestão de substituir o nome atual do colégio por um nome que exprima a memória, história e cultura locais. Como conclusões dessa prática pedagógica desafiadora, entenderam que quando se nomeia um lugar, a história e a cultura ficam registradas através desse nome, ou seja, através da língua as marcas culturais da comunidade são preservadas.

**Palavras-chave:**

Ensino Onomástica. Toponímia.

**ABSTRACT**

The purpose of this work is to report scientific research in elementary school II, at Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães – CEDLEM, in Arenoso, quilombola neighborhood, on the outskirts of Salvador-BA. The activity was to investigate the toponymic motivation of the College and some surrounding streets, to encourage belonging, knowledge of history and local memory. The theoretical-methodological assumptions were those of Lexicology, defended by Abbade (2011), Bidermann (2001), Seabra (2015), Nascimento and Andrade (2017), Souza (2010), essentially those of Toponymy proposed by Dick (1990), among others. The methodology used was a literature review, interviews with former residents, descendants of the members of Quilombo do Beiru, transcripts of the interviews and preparation of lexical-toponymic files. One of the results of this activity was the suggestion to replace the current name of the college with a name that expresses the local memory, history and culture. As conclusions of this challenging pedagogical practice, they understood that when a place is named, history and culture are registered through that name, that is, through language the cultural marks of the community are preserved.

**Keywords:**

Onomastics. Teaching. Toponymy.

## 1. Introdução

Na segunda metade do século XIX, o preto Gbeiru, natural de Oi-ó, Nigéria, era escravo do senhor Hélio Silva Garcia. Com a Abolição da Escravatura, Gbeiru deixou o cativo, porém continuou a trabalhar para a família Silva Garcia, cuja sede da fazenda era onde hoje localiza-se no bairro Cabula VI, e dentro da propriedade havia uma cachoeirinha<sup>64</sup>. Ele, o nigeriano, plantava, colhia e vendia laranjas, legumes e outros produtos cultivados na fazenda do seu antigo dono.

Um dos filhos de Hélio Silva Garcia foi picado por uma cobra venenosa. O pai, desesperado, querendo salvar a vida do filho, pediu a Gbeiru para salvá-lo e que em recompensa doaria ao ex-escravizado as terras que ele tanto desejava para instalar o Quilombo. Ele macerou ervas, colocou no local onde o rapaz havia sido picado, e também lhe deu beberagem, ficando assim o mancebo curado. Em retribuição pelo salvamento da vida do filho, o antigo senhor transferiu a propriedade da fazenda Campo Seco para Gbeiru, na qual instalou o Quilombo do Beiru.

No acesso do Arenoso para o Cabula VI, segundo relatos de moradores antigos, havia uma mangueira que Gbeiru desfrutava a sombra quando estava muito cansado da labuta diária. Essa árvore era conhecida como *Mangueira de Gbeiru*.

Antigamente toda a região que compreende os bairros do Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, e Cabula VI era conhecida como Beiru Entretanto, em 1940, houve uma tempestade, repleta de raios e trovões. Existia, num largo, um umbuzeiro que foi arrancado em decorrência da intensidade das chuvas, ficando as raízes expostas. Um dos primeiros moradores e descendente dos antigos moradores do quilombo, percebeu uma terra de cor avermelhada. Feitas as devidas análises nos órgãos competentes, foi constatado que era arenoso, produto de muito valor comercial, utilizado na construção civil. Assim aconteceu a divisão geográfica, assim nasceu o bairro Arenoso.

## 2. Referencial Teórico

O homem é um ser social e, para viver e conviver no ambiente escolhido, tem necessidade de nomear tudo o que o cerca, preservar a

---

<sup>64</sup> De acordo com depoimentos, dentro da fazenda de Hélio Silva Garcia, espaço esse que hoje é chamado de Cabula VI, havia uma pequena cachoeira. Atualmente, no local onde está a referida cachoeira e todo o entorno é conhecido como Cachoeirinha.

memória, faz uso de contingente de palavras, logo torna-se impossível desvincular língua, cultura e sociedade. Para depreender uma língua, é necessário entender os contextos histórico e cultural dos seus falantes.

A língua guarda as aquisições culturais de um povo e, fazendo uso dos nomes o homem consegue expressar sentimentos e ideias e formular conceitos, segundo ideia defendida por Abbade (2003, p. 141), conforme pode ser observado: “A língua de um povo é um de seus mais fortes retratos culturais.”. Logo, tudo que diz respeito ao universo circundante de uma dada comunidade é manifestado pela língua o que significa dizer: pelo léxico da mesma.

Léxico origina-se do grego *lexis* ‘palavra’, é externalização do pensamento Nas diversas situações de interação social, o falante seleciona *lexias* para se expressar, de acordo com as suas necessidades. Saussure (2006 [1916]) defende a ideia de que também pode ser usado com o sentido de ‘dicionário de uma língua’, ou seja, conjunto de palavras ordenado, “tesouro de palavras, disposto como está num dicionário”. É parte da língua e guarda o saber linguístico de um povo. Logo, abrange o saber que é socializado pelos usuários de uma língua Dessa forma, qualquer coisa que faça parte da vida humana tem um nome, e esse nome integra o léxico.

Abbate (2011) chama a atenção de que é necessário estabelecer distinção entre palavra, *lexia* e vocábulo, compreendidos por muitas pessoas como sinônimos. O vocabulário é o agrupamento de palavras usada por determinado grupo de falantes, palavra é uma unidade léxica composta de expressão e conteúdo, ou seja, um signo linguístico, composto por significante e significado, integrante das classes gramaticais – substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, conjunção e interjeição.

*Lexia* distingue-se de *palavra*, por ter um significado social, o que quer dizer que a sua significação é externa, depende do contexto e situação de uso, a sua referência pode se tratar de coisas abstratas ou concretas, ou seja, a significação é particularmente *lexemática*.

Na frase “o livro é novo” temos quatro palavras e apenas duas *lexias*, *livro* e *novo*, têm exclusivamente função referencial, enquanto que o artigo definido masculino singular *o* e o verbo de ligação *é* têm, além da função referencial, a *grammatical*.

Dourado afirma que

[...] o léxico armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, o estudo de um léxico específico de um povo pode fa-

zer emergir elementos significativos ligados ao modo de viver, às crenças, à visão de mundo, às angústias, à história deste mesmo povo, então investigar uma língua certamente é o primeiro passo para esquadriñar a cultura dos seus falantes. (DOURADO, 2010, p. 42)

A Lexicologia uma ciência muito antiga que trata do estudo científico do léxico, tem como propósito a análise da palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico, conforme preceitua Biderman (2001), apesar de ser uma ciência antiga, só passou a ter esse reconhecimento a partir do VIII Congresso Internacional de Linguística, ocorrido em Londres, em 1952.

Uma das atribuições da Lexicologia<sup>65</sup> é sinalizar para a possibilidade de análises de um conjunto de palavras de determinado sistema, ou de um grupo de indivíduos, de acordo com Abbade (2011).

Para Souza (2010 *apud* Lyons, 1982, p, 274), “cultura é o aglomerado de conhecimentos adquiridos na interação”, ou seja, são todos os saberes que uma pessoa adquire pelo fato de ser membro de um determinado grupo social. Dessa forma, cada agrupamento, cada sociedade tem cultura peculiar e que diferentes subgrupos dentro de uma respectiva sociedade podem ter características culturais diferentes.

A Onomástica é uma área da Lexicologia que estuda os nomes próprios de todos os gêneros, das suas origens e dos processos de denominação no âmbito de uma ou mais línguas. Subdivide-se em *Antroponímia*, estudo dos nomes próprios de pessoas, e *Toponímia*, que é o estudo dos nomes próprios de lugares.

De acordo com Dick (1990), a Toponímia é o estudo a respeito da motivação dos nomes próprios de lugares – topônimos – nos quais são refletidos aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente.

Maria Vicentina Dick (1992), pioneira no Brasil a estudar o léxico nessa perspectiva, classificou os topônimos (taxionomias ou taxes) em duas categorias: de natureza física e de natureza antro-po-cultural.

---

<sup>65</sup> A Lexicologia compõe as **ciências do léxico**, juntamente com a Lexicografia ( que aborda a elaboração dos dicionários), e a Terminologia (que se ocupa do léxico técnico de uma específica área do conhecimento). (BIDERMANN, 2001)

### **2.1. Taxionomias de natureza física**

- a) *Astrotopônimos*: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: Cruzeiro do Sul (AC);
- b) *Cardinotopônimos*: topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: Avenida Leste-Oeste (CE);
- c) *Cromotopônimos*: topônimos relativos à escala cromática. Ex.: Igarapé Preto (AC);
- d) *Dimensiotopônimos*: topônimos relativos às dimensões dos acidentes geográficos. Ex.: Barra Longa(MG);
- e) *Fitotopônimos*: topônimos relativos aos vegetais. Ex.: Flores (PE);
- f) *Geomorfotopônimos*: topônimos relativos às formas topográficas. Ex.: Morros (MA);
- g) *Hidrotopônimos*: topônimos relativos a acidentes hidrográficos em geral. Ex.: Cachoeirinha (RS);
- h) *Litotopônimos*: topônimos relativos aos minerais e à constituição do solo. Ex.: Areia (PB);
- i) *Meteorotopônimos*: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: Chuvisca (RS);
- j) *Morfotopônimos*: topônimos relativos às formas geométricas. Ex.: Volta Redonda (RJ);
- k) *Zootopônimo*: topônimos referentes aos animais. Ex.: Casca-vel (CE).

### **2.2. Taxionomias de natureza antro-po-cultural**

- a) *Animotopônimos* (ou *Nootopônimos*): topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual. Ex.: Vitória (ES);
- b) *Antropotopônimos*: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: Barbosa (SP);
- c) *Axiotopônimos*: topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais. Ex.: Coronel Ezequiel (RN);

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- d) *Corotopônimos*: topônimos relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes, Ex.: Seringal Quixadá (AC);
- e) *Cronotopônimos*: topônimos relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a). Ex.: Nova Aurora (GO);
- f) *Ecotopônimos*: topônimos relativos à habitação em geral. Ex.: Chalé (MG);
- g) *Ergotopônimos*: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: Jangada (MT);
- h) *Etnotopônimos*: topônimos relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Capixaba (AC);
- i) *Dirrematopônimos*: topônimos constituídos de frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Passae Fica (RN);
- j) *Hierotopônimos*: topônimos relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Ex.: Capela (AL). Esse categoria subdivide-se em: i) *Hagiotopônimos*: nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano. Ex.: Santa Luzia (BA); ii) *Mitotopônimos*: entidades mitológicas. Ex.: Exu (PE);
- k) *Historiotopônimos*: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas. Ex.: Plácido de Castro (AC);
- l) *Hodotopônimos*: topônimos relativos às vias de comunicação urbana ou rural. Ex.: Ponte Alta (SC);
- m) *Numerotopônimos*: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Dois vizinhos (PR);
- n) *Poliotopônimos*: topônimos relativos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: Vila Nova do Mamoré (RO);
- o) *Sociotopônimos*: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos. Ex.: Pracinha (SP);
- p) *Somatopônimos*: topônimos relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal. Ex.: Braço do Trombudo (SC).

### 3. Metodologia

Para o efetivo desenvolvimento deste trabalho com estudantes da última série do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães – CEDLEM, localizado no Arenoso, em Salvador-Bahia, e considerando que estávamos num momento de retomada das aulas presenciais – pandemia covid 19 – adotamos os seguintes passos: a) revisão da literatura; b) entrevistas com antigos moradores do Arenoso, descendentes do Quilombo do Beiru; c) transcrições das entrevistas; d) elaboração das fichas léxico-toponímicas, que foram adaptadas do modelo adotado pelo grupo de pesquisas Atlas Toponímico da Bahia – ATO-BAH/NEL; e e) apresentação, em slides, para outros estudantes da Unidade Escolar, dos resultados obtidos.

### 4. Resultados e Discussões

Os PCNs (1998; 2000) recomendam o ensino da Língua Portuguesa de forma interdisciplinar. Propõem uma abordagem contextualizada, fazendo uma relação coerente e usual entre os conhecimentos de diversas áreas do saber.

Com base nessa proposta, pôde-se observar, no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa toponímica, a correlação prática entre distintas áreas do saber/disciplinas, Linguística/Língua Portuguesa, História, Geografia, Antropologia, entre outros, ou seja, corroborando o que preceituam os PCNs.

Como etapa inicial, foram analisados as motivações dos nomes do bairro e do colégio, a partir do endereço, Rua Manoel Rufino, s/n – Arenoso – Salvador-Ba, o que oportunizou também, na prática, na vivência, revisar conteúdos de gramática.

#### 4.1. Topônimo: Arenoso – Taxionomia: Litotopônimo

Figura 1.



Fonte: *Google Maps*.

Bairro periférico integrante do Quilombo do Beiru, em Salvador-Bahia. No local, havia mata fechada, riachos, rios e nascentes.

Conforme explicitado na Introdução deste artigo, Arenoso é um desmembramento do bairro Beiru, cuja origem é marcada por uma forte chuva que caiu no local, em 1940, que provocou a queda de um umbuzeiro, deixando expostas as raízes. Com essa derrubada do umbuzeiro, foi detectado uma terra de cor avermelhada. Feitas as devidas análises das propriedades do solo, ficou confirmada que se tratava de *arenoso*, produto de valor comercial, indispensável para a construção civil. Muitas pessoas de parcos recursos começaram a migrar para o Arenoso.

Porém, todo o *arenoso*, que podia reverter em melhoria da qualidade de vida da comunidade foi retirado para a construção de bairros de classe média-alta de Salvador. O que resta hoje são becos estreitos e la-deiras.

#### **4.2. Topônimo: Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães – Taxionomia: Axiotônimo**

Figura 2.



Fonte: *Google Maps*.

Não havia escolas no Arenoso, por isso, em 1982, a líder comunitária, professora Norma Ribeiro, fez contato com lideranças políticas da época, a fim de que essa necessidade básica, educação, fosse estendida aos moradores locais.

Primeiro, havia necessidade do terreno. Reuniões com os moradores, foi quando surgiu um morador que, percebendo a necessidade das crianças e jovens da comunidade e o empenho da líder comunitária, professora Norma Ribeiro, doou um terreno onde ele cultivava uma horta, para a construção de uma escola.

A comunidade se juntou; cada um doou um material e, juntos, construíram, com as próprias mãos, o primeiro espaço para as crianças e



jovens estudarem. Era um barracão com cobertura de zinco, sem estrutura adequada, professores voluntários, atendendo a todas as séries no mesmo espaço. Toda a área era de mato. A entrada da escola era pela Rua Wanderson Campelo, que todos conhecem como Rua do Sapo.

A Prof<sup>a</sup> Norma Ribeiro continuou insistindo, para que melhores condições fossem dadas para as crianças e jovens estudarem. Conseguiu o pleiteado. Como o governador, na época, era o Dr. Antônio Carlos Magalhães, conhecido na Bahia por ACM, e objetivando que os poderes públicos investissem na educação no bairro, ficou decidido que a escola levaria o nome do filho do então governador, também político.

Dessa forma, em 29 de novembro de 1982, foi inaugurada a Escola de 1º Grau Luís Eduardo Magalhães, contendo um pavilhão com 6 salas, ofertando os Cursos Fundamental I e II.

Luís Eduardo Maron de Magalhães, nasceu em Salvador-Ba, em 16 de março de 1955, e faleceu em 22 de abril de 1998, aos 43 anos. Era filho de Antônio Carlos P. de Magalhães, deputado estadual e federal por várias legislaturas e também foi Presidente da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Observamos que no Art. 2º, Lei Federal nº 6454, de 24/10/1977, que trata da nomeação de espaços públicos, consta: “É igualmente vedada a inscrição dos nomes de autoridades ou administradores em placas indicadores de obras ou em veículo de propriedade ou a serviço da Administração. Pública direta ou indireta.”. Entendemos que, com base nessa Lei Federal, o colégio não deveria ter sido batizado com nome de pessoa viva. E o Deputado Luís Eduardo Magalhães estava vivo nessa época.

Em 1991, houve a ampliação, com mais pavilhão. Na placa comemorativa consta o nome Escola Luiz Eduardo Magalhães (Luiz com “z” (?)) – não sabemos ainda o porquê da mudança da grafia.

A Unidade Escolar passou a oferecer apenas o Fundamental II, no matutino, vespertino, sendo todos os estudantes do Fundamental I transferidos para outra escola nas redondezas.

Ainda no governo ACM, não existia acesso que interligasse Beiru ao Cabula VI. Dessa forma, a família Santiago, descendente dos moradores do Quilombo Beiru, cedeu parte do terreno próprio (desapropriação) para a construção da rua, que foi batizada de Manoel Rufino, que foi antigo morador da comunidade.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O acesso da Rua do Sapo foi fechado e transferido para a rua principal. O endereço passou a ser, Rua Manoel Rufino, s/n – Arenoso.

Em maio de 1998, foi inaugurado mais um pavilhão, o que possibilitou aumentar a oferta de vagas. Além do fundamental II, passou a ofertar o Ensino Médio regular e Ensino para Jovens e Adultos – EJA, totalizando 15 salas de aula, e passou a funcionar também no turno noturno. Dessa vez, consta na placa de inauguração Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães (Luís com “s”), que também ainda não sabemos o porquê.

Não sabemos afirmar quando foi agregado ao nome do colégio à palavra Deputado. Mas hoje, afixado na parte externa de um dos pavilhões, consta Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães, o que para nós, estudantes, é bem significativo. Em 2021 contou com mais de 1500 alunos, funcionando nos três turnos, tem refeitório equipado e quadra de esportes.

### **4.3. Topônimo: Rua Manoel Rufino (Taxionomia: Antropotopônimo)**

Figura 3



Fonte: [https://ptmwiki.org/wiki/Ficheiro:Manuel\\_Rufino\\_de\\_Souza.jpg](https://ptmwiki.org/wiki/Ficheiro:Manuel_Rufino_de_Souza.jpg).  
Acessada em 28/08/2022.

Manuel Rufino de Souza, Rufino do Beiru, ou Rufino Bom do Pó, famoso babalorixá do bairro do Beiru, nasceu em 1915 e morreu em 1982, aos 66 anos. Era filho de santo Miguel Arcanjo de Souza, Miguel Arcanjo de Xangô, Massaganga de Kariolé da nação Tapuíá. O pó muito poderoso ao qual é referido no título, também era denominado de Zorra. Era preparado com folhas, raízes e outros ingredientes, cuja receita só era do conhecimento dos mais velhos.

Iniciado para o Orisà Osún Opará, Deusa desta Raiz, manteve a tradição de seu pai de santo, Miguel Arcanjo, iniciando os filhos e filhas dentro dos preceitos das culturas Bantu e Yorubá. Em pleno Estado Novo, o seu primeiro terreiro, na Rua do Céu, bairro da Liberdade, em Salvador, foi invadido no dia 17/02/41, pelo Batalhão, conforme Jornal A Tarde de 18/02/1941, página 2, daí transferiu o Ilé Asè Tomi Bocum para o bairro do Beiru.

**4.4. Topônimo: Rua Wanderson Campelo (Taxionomia: Antropotônimo – Toponímia Paralela: Rua do Sapo – Taxionomia: Zootopônimo)**

No início da ocupação da área hoje denominada Arenoso, havia nessa rua córregos de água doce e, por isso, presenças de muitos sapos. Os córregos foram aterrados com as ocupações, mas ficou na memória dos moradores a motivação da existência antigamente, de muitos sapos no local, sendo esse nome passado de geração a geração. Hoje só se conhece o lugar como Rua do Sapo. O portão de entrada do colégio era na Rua do Sapo. Depois de construída a Rua Manoel Rufino, o acesso foi transferido.

**4.5. Topônimo: Rua 4 de Dezembro – Taxionomia: Numerotopônimo**

No dia 04 de dezembro celebra-se a Festa de Santa Bárbara, também conhecida como Iansã, no sincretismo religioso das religiões de matriz afro. Bárbara, jovem nascida em 280 da Era Cristã, na Nicomédia (Turquia). Era a única filha de um rico comerciante, que combatia a filosofia pregada pelo Nazareno, adotada pela filha. Por isso, ele a prendeu em uma torre, teve os seios cortados e foi conduzida para fora da cidade pelo seu próprio pai, mesmo assim não renunciou a sua fé.

O pai dela decidiu aplicar a sentença final, degolando-a. No momento em que a cabeça de Bárbara rolou pelo solo, aconteceu um trovão muito forte e um relâmpago atravessou o céu, atingindo. Dióscoro, pai de Bárbara, que teve morte instantânea. Ela é considerada a santa protetora dos raios, trovões, tempestades, mineiros e de todos os que trabalham com fogo.

Através de depoimentos orais, compreendemos que os antigos moradores nomearam essa rua por devoção a Santa Bárbara/Iansã, uma

vez que a cisão Arenoso/Beiru aconteceu após uma tempestade com raios e trovões

**4.6. Topônimo: Rua São José – Taxionomia: Hagiotopônimo**

Pai adotivo de Jesus. O nome José é a versão portuguesa do hebraico *Yosef*, por meio do latim *Iosephus*. É dedicado a ele uma data especial em sua memória dia 19 de março com o título de “Padroeiro dos Trabalhadores” pela fidelidade a sua esposa e dedicação paternal a Jesus, como “Padroeiro das Famílias”.

**4.7. Topônimo: Rua São Bento – Taxionomia: Hagiotopônimo**

Nasceu no ano 480, na Núrsia, região central da Itália. Era de família romana rica. Abandonou tudo o que se referia a vida mundana e foi para as montanhas da Úmbria – Itália – para se dedicar a oração, meditação e aos diversos exercícios para a santidade. Teve vários seguidores. Seis dias antes de morrer ele mandou preparar a sepultura que receberia o seu corpo.

**4.8. Topônimo: Rua Canaã – Taxionomia: Corotopônimo**

É o antigo nome da região onde estão atualmente Israel, Faixa de Gaza, parte da Jordânia, Líbano, parte da Síria e Cisjordânia. De acordo com a Bíblia, Canaã era a terra que Deus prometeu ao seu povo – os hebreus. Era lugar de fartura, com colheitas abundantes de uvas e outras frutas, azeitonas, além de produzir – a “terra prometida”, “onde corre leite e mel”.

Podemos associar os milagres bíblicos ocorridos na terra Canaã, no momento da fome os peregrinos foram contemplados com alimentos caindo do céu. No Arenoso, a população também migrou de área pobres de Salvador e outros Estados, buscando no *arenoso*, na terra de cor avermelhada e de muito valor comercial, a possível materialização desses “milagres”. O Arenoso (bairro) seria essa “terra prometida” aos descendentes do Quilombo do Beiru. Contudo, o que alimentou o povo foi a sabedoria, a criatividade e a resiliência.

**4.9. Topônimo: Rua Santa Efigênia – Taxionomia: Hagiopotônimo**

Ifigênia de Etiópia ou Santa Efigênia, como é conhecida no Brasil, foi uma princesa etíope, filha do rei Egípto, que se tornou cristã, uma das responsáveis pela difusão do cristianismo na Etiópia – Estado pertencente ao continente Africano.

É considerada padroeira dos militares, e intercede por aqueles que desejam conquistar a própria casa, por este fato é muito conhecida entre os católicos. E justamente o que as pessoas que ocuparam a área desejavam: ter local para morar. É festejada no dia 21 de setembro.

**4.10. Topônimo: Rua Santana – Taxionomia: Hagiopotônimo**

Santa Ana ou Sant'Ana é a mãe de Nossa Senhora e avó de Jesus. No sincretismo religioso, Sant'Ana é *Nanã Buruku*, orixá mais velha, mãe de *Omulu*, chamada senhora da morte. Dia comemorado em 26 de julho (Dia dos Avós).

**4.11. Topônimo: Rua São Roque – Taxionomia: Hagiopotônimo**

Roque de Montpellier é um santo católico, padroeiro dos doentes (protetor contra doenças contagiosas) e dos cirurgiões. Padroeiro dos cães e de muitas profissões vinculadas à medicina. Porém, no candomblé, São Roque é *Omulu*, ou *Obaluaê*. Omulu nasceu com várias feridas; Nanã o deixou num cesto no rio, a deriva; foi encontrado por Iemanjá e criada por ela Sua festa é celebrada no dia 16 de agosto.

**4.12. Topônimo: Rua Monte das Gameleiras – Taxionomia: Geomorfopotônimo**

A gameleira é uma árvore sagrada no candomblé Tem troncos largos e raízes grossas e profundas, possui propriedades medicinais e é também usada como vermicida. Ao consultar morador antigo, fomos informados que a rua tem este nome porque nesse espaço antigamente havia apenas as árvores dessa espécie. Depois, com a chegada de moradores, as árvores começaram a ser arrancadas para construir casas, e assim ficou apenas a metade do contingente que era antes da ocupação humana.

Outra antiga moradora informou que muitos escravos fugidos se escondiam nessa localidade, haja vista que a mata era extensa, com difícil acesso. Daí, nomearam a rua como Monte das Gameleira.

**4.13. Topônimo: Rua Nossa Senhora de Fátima – Taxionomia: Hagiotopônimo**

Santa conhecida no catolicismo, também conhecida como Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No ano de 1917, os pastores Lúcia dos Santos e seus primos, Francisco e Jacinta Marto, disseram terem sido testemunhas de seis aparições de Nossa Senhora, num lugar denominado. Cova da Iria, freguesia de Fátima. As aparições, segundo os pastorinhos, aconteceram, os dias 13 de maio, 13 de junho, 13 de julho, 13 de setembro e 13 de outubro. No mês de agosto desse ano a aparição teria acontecido no dia 19, em Valinhos, também localizado em Fátima – Portugal.

Em 13 de outubro, mais de 50 mil pessoas estavam na Iria e, segundo jornais da época, presenciaram o fenômeno – o sol girava em volta dele mesmo, como se fosse uma roda de fogo; muitas pessoas distantes da Iria também viram o fenômeno. Entendemos que assim como a Nossa Senhora de Fátima fez milagres, poderia também proteger e guiar os moradores do Arenoso.

**4.14. Topônimo: Rua 21 de Abril – Taxionomia: Historiotopônimo**

O 21 de Abril tem valor histórico para os brasileiros, data em que Joaquim José da Silva Xavier, um dos articuladores da Inconfidência Mineira, foi enforcado, no Rio de Janeiro. Ele era mineiro, militar, ativista político, comerciante e minerador, tropeiro e também aprendeu a arrancar dentes. Pelo fato do exercício dessa última função, foi apelidado de Tiradentes. É patrono cívico do Brasil, das Polícias Militares dos Estados e herói nacional.

**4.15. Topônimo: Rua Tangará – Taxionomia: Zootopônimo**

Tangará é um pássaro que mede aproximadamente 13cm de comprimento. O macho, na fase adulta, tem coloração azul celeste, cauda preta e uma coroa vermelha no alto da cabeça; na fase jovem, a coloração é

verde-oliva, diferindo das fêmeas por causa da coroa vermelha. A fêmea é verde-escura. Na rua que leva esse nome, no Arenoso, segundo moradores antigos, havia muitos pássaros dessa espécie, entretanto começaram a desaparecer com o desmatamento para construir casas.

#### ***4.16. Topônimo: Rua Bom Jesus – Taxionomia: Hagiotopônimo***

Bom Jesus é uma das formas de reverenciar a Jesus Cristo, em etapas diferentes da Sua Paixão. Esta consagração é originária de Portugal e foi levada para países que tiveram colonização portuguesa, como Brasil, Angola e Açores. É prática religiosa antiga, iniciando, no Brasil, o culto ao Senhor Bom Jesus, no século XVII.

#### ***4.17. Topônimo: Rua Thomas Edison – Taxionomia: Antropotopônimo***

Thomas Alva Edison nasceu em 1847 e morreu em 1931, foi um dos empresários dos EUA que demonstrou e patrocinou o desenvolvimento de muitos dispositivos importantes. Aos 14 anos, sofreu um acidente ao descer de um trem, o que o deixou surdo. Depois de ter feito 1200 experiências, inventou a lâmpada elétrica. Patenteou mais de 1033 invenções, dentre elas podemos destacar o fonógrafo (avô do aparelho de som), o cinescópio (aparelho que permitiu o surgimento do cinema) e acumulador de energia (bateria) Fundou a empresa Edison General Electric Company (General Electric – GE).

A resiliência de Thomas Edison pode ter sido a motivação que levou a nominar a rua com o nome dele Resiliência presente nos moradores do Arenoso.

#### ***4.18. Topônimo: Rua Nossa Senhora Aparecida – Taxionomia: Hagiotopônimo***

A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no ano de 1717, quando 3 pescadores, no Rio Paraíba, depois de diversas tentativas, sem êxito, jogaram a rede, quando “apareceu” junto com os peixes uma imagem de Maria Santíssima, vindo primeiro o corpo, e depois a cabeça. Depois desse achado, os pescadores conseguiram grande quantidade de peixes, o que foi atribuído como milagre. As festas religiosas em homenagem à Santa Padroeira do Brasil acontecem no dia 12 de outubro.

O arenoso também “apareceu” e seria possivelmente proporcional de transformações milagrosas nas vidas dos moradores.

### 5. Considerações finais

Dentre as motivações dos nomes das ruas que pesquisamos até o momento, percebemos que muitas são de origem sacra, com discreto sincretismo, o que nos leva a inferir que a religiosidade é uma marca da comunidade do Arenoso. Os desafios foram grandes, mas gratificantes, porque até então não havíamos feito trabalho dessa forma, que nos fez sair para ir a campo coletar informações, entender e escrever com as nossas próprias palavras.

Diante do que foi investigado, inferimos que o nome – *Deputado* Luís Eduardo Magalhães – não representa a comunidade do Arenoso, ou seja, nada tem a ver com a história do Quilombo do Beiru, nem carrega traços culturais de história de resistência. A motivação política está bem mais acentuada com a denominação atual (que não sabemos precisar quando ocorreu), com o acréscimo do cargo *Deputado* ao nome Luís (novamente com “s”) Eduardo Magalhães. Quando um lugar é nomeado, o nomeador “se apropria” daquele espaço, e cada rua, travessa, beco, colégio quando recebe um nome, a história local e a cultura ficam registradas e preservadas através desse nome, ou seja, através da língua esse arcabouço de saberes é transmitido de geração a geração.

Ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia, defendida por Maria Vicentina do Amaral Dick Pereira, afirmamos que este nome “não tem qualquer relação com a identidade, história e memória do Arenoso”, nem do Quilombo do Beiru.

Com base nos estudos feitos, os estudantes pesquisadores sugeriram substituir o atual nome do Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães por um nome que represente a comunidade quilombola do Arenoso.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. *A Lexicologia e a Teoria dos Campos Lexicais*. In: Cadernos do CNLF, vol XV, n. 5, t. 2, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.



\_\_\_\_\_. *Campos lexicais no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*. Tese (Doutoramento) – UFBA, Salvador, 2003.

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico na sala de aula São Paulo*: Parábola, 2012.

BECHARA, Evanildo. Estudo estrutural do léxico: a lexemática. In: \_\_\_\_\_. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BIDERMANN, M.T.C. *As ciências do léxico*. São Paulo: USP, 2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular-educação é a base – ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portalme.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 15/08/2022.

DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. Geo Arquivo do Estado. São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DOURADO, Lise Mary Arruda. *Ifá lexical: o léxico de terreiro em Tenda os Milagres, construção identitária do povo-de-santo*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Salvador, 2010. 190f. Disponível em: [www.ppgel.uneb.br](http://www.ppgel.uneb.br).

NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do; ANDRADE, Karylleila dos Santos. Sistema toponímico do Tocantins (Sistop): experiência pedagógica com professores do ensino fundamental Uberlândia. *Revista GTLex*, v. 3, n. 1, jul a dez 2017.

SOUZA, Alexandre Melo de. *Toponímia e ensino: propostas para a aplicação no nível básico*. Disponível em: [http://www.educadoresdiaadiap.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaPortuguesa/toponímia\\_e\\_ensino\\_propostas\\_pdf](http://www.educadoresdiaadiap.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/toponímia_e_ensino_propostas_pdf). Acesso em: 23/06/2022.

#### Outras fontes:

A TARDE. Salvador, 18/02/1941, página 2.

BARÃO DE MAUÁ Disponível em: <https://educacaoulcombr/biografias/irineu-evangelista-de-sousa-visconde-de-mauahtm>. Acesso em: 13/07/22.

BOM JESUS Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhor\\_Bom\\_Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhor_Bom_Jesus). Acesso em: 07/07/22.

CANAÃ. Disponível em: <https://www.infoescolacom/biblia/canaa/>. Acessado em 30/07/22.

MANUEL RUFINO DO BEIRU Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_Rufino\\_do\\_Beiru](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Rufino_do_Beiru). Acesso em: 16/07/22.

MONTE DAS GAMELEIRAS Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte\\_das\\_Gameleiras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_das_Gameleiras) Acesso em: 21/07/2022.

NOSSA SENHORA APARECIDA. Disponível em: [tps://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa\\_Senhora\\_da\\_Concei%C3%A7%C3%A3o\\_Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Aparecida). Acesso em: 22/07/2022.

SÃO JOSÉ Disponível em: <https://www.nossasagradafamiliacombr/conteudo/historia-de-sao-josehtml>. Acesso em: 11/07/22.

SANTA EFIGÊNIA Disponível em: <https://cruzterrasantacombr/historia-de-santa-efigenia/72/072/>. Acesso em: 23/07/22.

SÃO BENTO Disponível em: <https://cruzterrasantacombr/historia-de-sao-bento/130/072/>. Acesso em: 20/07/22.

SÃO ROQUE Disponível em: <https://cruzterrasantacombr/historia-de-sao-roque/161/072/>. Acesso em: 28/07/22.

TANGARÁ: Disponível em: <https://www.diciocombr/tangara/>. Acesso em: 15/07/22

THOMAS EDISON Disponível em: [https://www.biografiacom/thomas\\_edison/](https://www.biografiacom/thomas_edison/). Acesso em: 17/07/22.